

# Pinhão Manso é alternativa para produção de biocombustível no Amazonas

27/04/12 - A busca por alternativas para a produção de biocombustíveis tem gerado um grande número de pesquisas realizadas por institutos e universidades de todo o país. Aqui, no Amazonas, não é diferente. Nos últimos anos, o Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em parceria com o [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico \(CNPq\)](#), vem investindo R\$ 3 milhões em atividades de pesquisa e projetos na área de biocombustíveis via Programa de Apoio à Pesquisa em Biocombustíveis no Amazonas (Biocom).

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Uma destas pesquisas tem como ponto de partida o [pinhão manso](#) (*Jatropha curcas* L., Euphorbiaceae), uma planta oleaginosa de alto interesse para geração de biocombustível no Brasil.

A planta é um arbusto que apresenta características potenciais desejáveis como o rendimento de grãos e óleo para produção de biodiesel, alta adaptabilidade, precocidade de produção e longevidade podendo ser cultivada como alternativa a agricultura familiar, mas que ainda necessita de estudos para se chegar a plantas adaptadas para o cultivo em larga escala, o que é um dos principais desafios que norteiam as pesquisas com a espécie.

Segundo o coordenador do projeto, Fábio Medeiros Ferreira, que é vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam/Itacoatiara), após um ano de pesquisas os resultados mostram que a espécie possui uma estreita base genética, sendo necessária a introdução de espécies de outras regiões e até de outros países para maximizar a diversidade e a variabilidade da planta aqui na região.

“Atualmente, a pesquisa está voltada para a aquisição de recursos genéticos e melhoramento das espécies por meio da genética, além do cruzamento de espécies direcionando estes esforços para a implantação de um sistema de produção adequado as nossa realidade e região”, explicou Ferreira.

## **Produção local**

A pesquisa mantém dois experimentos na rodovia AM-010, município de Itacoatiara (AM), a 176 quilômetros de Manaus, onde agricultores já cultivam mais de 20 mil árvores de pinhão distribuídas em torno de 15 hectares. No local, está sendo acompanhado o desenvolvimento produtivo de árvores plantadas, cujos dados são comparados a outras árvores cultivados simultaneamente no Estado de Rondônia.

“Nestes experimentos, analisamos a evolução da planta a partir do tipo de adubação, o tipo de irrigação, capina e o controle de pragas e doenças, tudo para mensurar e garantir uma produção regular de frutos garantindo uma alta performance”, afirmou. A perspectiva do pesquisador é de que, num período não tão longo, consiga definir uma tecnologia que possa ser transferida aos agricultores para o cultivo da espécie e, conseqüentemente, a produção do biodiesel”, disse o pesquisador.

## **Ganho acadêmico**

Além dos avanços nos resultados, o projeto também gera um ganho importante para a formação de recursos humanos, pois envolve a formação de mestres doutores e estudantes de graduação, por meio de projetos interligados a pesquisa com pinhão manso.

“Na unidade da Ufam, em Itacoatiara/AM, já existe hoje um grande número grandes de bolsistas de Iniciação Científica e professores desenvolvendo projetos. Este apoio é primordial para que o interior do estado possa garantir seu desenvolvimento em pesquisa em relação a outras regiões do País”, destacou Ferreira.

Para o engenheiro químico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), o cultivo do pinhão manso é viável. “Se este grupo conseguir domesticar essa planta o trabalho vai dar frutos bem interessantes. A grande questão para o estudo aqui, no Amazonas, ainda é a domesticação e o melhoramento genético. O grupo aqui ainda está num trabalho inicial, ainda é cedo para dizer se vai ou não dar certo, mas as expectativas são sempre boas, principalmente quando se trata de pesquisas sérias”, destacou.

O trabalho foi um dos apresentados durante o Seminário de Avaliação Parcial do Biocom realizado na

última quarta-feira, 25/04, em Manaus, no qual foram avaliados seis projetos em andamento sobre pesquisas voltadas para a área de biocombustíveis.

## **Sobre o Biocom**

O Programa de Apoio à Pesquisa em Biocombustíveis no Amazonas (Biocom) consiste em apoiar, com auxílio-pesquisa e bolsas de estudos, pesquisadores interessados em desenvolver estudos científicos e inovação tecnológica voltados para o setor de biocombustíveis, resultado de um convênio celebrado entre a Fapeam e o CNPq.

Fonte: Fapeam